

**Realizar uma obra no estágio da encarnação
(3)**

**Pregar o evangelho do reino e
fazer discípulos de todas as nações**

Leitura bíblica: Mt 12:28; 24:14; 28:18-20; Mc 4:26-29; Lc 17:21;
Ap 6:1-2; 14:4

Dia 1

I. Precisamos seguir o Cordeiro por onde quer que Ele vá (Ap 14:4) para pregar o evangelho do reino a toda terra habitada para a propagação e desenvolvimento da semente, do gene, do reino para concluir esta era (Mt 24:14; Mc 4:26):

A. O reino de Deus é o próprio Cristo (Lc 17:21; Mt 12:28):

1. O Deus Triúno em humanidade (Cl 2:9) é a semente, o gene, do reino de Deus para ser semeado no povo escolhido de Deus a fim de que Ele possa crescer e viver neles e ser expressado por eles para produzir a esfera governante de Deus (Mc 4:26-29; 1Co 3:6-9).
2. O elemento intrínseco de todo ensinamento do Novo Testamento é que o Deus Triúno encarnou-se para ser semeado em Seu povo escolhido e desenvolver-se neles como um reino.
3. O alvo de Deus é o desenvolvimento pleno do reino de Deus:
 - a. Nos Evangelhos, temos o semear da semente, do gene, do reino (Mc 4:3, 14; Mt 9:35).
 - b. Em Atos, temos a propagação e expansão dessa semente por meio de milhares de semeadores que receberam a semente, o gene, do reino (At 6:7; 12:24; 19:20).
 - c. Nas Epístolas, vemos o crescimento da semente, do gene, do reino (1Co 3:6, 9b; 2Pe 1:3-11).
 - d. A colheita dessa semente é encontrada no livro de Apocalipse, com a colheita das primícias e a ceifa (Ap 14:4, 15-16; Mc 4:29; Mt 13:39).
 - e. O reino milenar será o desenvolvimento pleno da semente, do gene, do reino com o Filho como

Dia 2

o Rei e os vencedores como Seus co-reis, o “povo do gene do reino” (Ap 20:4, 6).

f. A Nova Jerusalém, o reino eterno de Deus, é o desenvolvimento pleno da semente do reino, o gene, semeado por Jesus de Nazaré nos quatro Evangelhos (Ap 21:2; 22:1, 3, 5b).

Dia 3

B. Em Seu ministério real para o estabelecimento de Seu reino celestial no estágio da encarnação, o Senhor Jesus considerou-se um Médico, um Pastor e o Senhor da seara (Mt 9:11-13, 35-38):

1. Ele veio para ministrar como um Médico, para curar, restaurar, reavivar e salvar as pessoas, para que elas pudessem ser reconstituídas a fim de ser Seus novos cidadãos celestiais, com os quais Ele pudesse estabelecer Seu reino celestial nesta terra corrompida (vv. 11-13).
2. Ele compadeceu-se das pessoas porque elas estavam aflitas e errantes como ovelhas que não têm pastor; Ele viu que elas estavam aflitas, angustiadas e numa condição desolada, na qual estavam sem um lar, peregrinando de um lugar para outro e desamparadas (vv. 35-36).
3. O Rei do reino celestial considerava-se não apenas o Pastor das ovelhas, mas também o Senhor da seara, o dono da colheita; porque a seara é grande e os trabalhadores são poucos, precisamos rogar ao Senhor da seara para que Ele envie trabalhadores para Sua seara (vv. 37-38; cf. 1 Cor. 3:6-9).

Dia 4

C. Em Seu ministério real para o estabelecimento de Seu reino celestial no estágio da encarnação, o Filho, como centro da Trindade Divina, agia de maneira absoluta não por Si mesmo ou para Si mesmo; tudo que Ele fazia era pelo Espírito de Deus e para o reino de Deus Pai (Mt 12:28):

1. Esse mover da Trindade Divina com a coordenação divina nos mostra a harmonia, a beleza e a excelência na Trindade Divina e é um modelo excelente e belo estabelecido pela Cabeça para nossa coordenação como membros do Seu Corpo; hoje, na vida da

igreja, o Corpo de Cristo não tem sido adequadamente edificado em razão da carência de uma coordenação adequada.

2. O que fazemos não deve ser feito por nós mesmos, mas por outros; além disso, o que fazemos não deve ser para nós mesmos, mas para o interesse, a justiça de Deus nesta terra.

Dia 5

D. O evangelho do reino será pregado em toda a terra habitada para testemunho a todas as nações antes do final desta era (Mt 24:14); essa pregação, representada pelo cavalo branco no primeiro selo em Apocalipse 6:1-2, será um sinal da conclusão desta era:

1. O único propósito de Deus nesta era é que o evangelho seja pregado para que a igreja como o Corpo de Cristo seja edificada para culminar na Nova Jerusalém (Ef 3:8-11; Rm 1:1).
2. Os vencedores que pregam o evangelho da glória de Cristo tornam-se os cavaleiros do cavalo branco (Ap 6:2; 19:11, 13-14).

Dia 6

II. O Rei celestial enviou Seus discípulos com Sua autoridade para fazer discípulos de todas as nações, tornando-os o povo do reino para estabelecer Seu reino, que é a igreja hoje na terra (Mt 28:18-20; Rm 14:17):

A. Fazer discípulos das nações é batizá-los na morte de Cristo (6:3-4), no próprio Cristo (Gl 3:27), no Deus Triúno (Mt 28:19) e no Corpo de Cristo (1Co 12:13):

1. A água, que representa a morte de Cristo com Seu sepultamento, pode ser considerada um túmulo no qual termina a velha história dos batizados.
2. Uma vez que a morte de Cristo está incluída Nele, que Cristo é a própria corporificação do Deus Triúno (Cl 2:9) e que o Deus Triúno é um com o Corpo de Cristo, batizar os novos crentes é terminar sua velha vida e germiná-los com uma nova vida, a vida eterna do Deus Triúno, para o Corpo de Cristo; isso é batizar as pessoas para fora de sua vida e para dentro da vida do Corpo para o reino dos céus.

B. Fazer discípulos das nações é ensinar-lhes as verdades

divinas na esfera divina e mística, para que eles possam aprender Cristo assim como a realidade está em Jesus (Mt 28:20; Ef 4:20-21):

1. Estamos sendo discipulados de maneira que deixemos de ser um homem natural e passemos a ser um homem-Deus, vivendo a vida divina por negar nossa vida natural segundo o modelo de Cristo, o primeiro homem-Deus (Mt 11:28-30).
2. Todos os ensinamentos divinos e místicos de Cristo são não apenas Seu desvendar e iluminar, mas também Seu nutrir para o nosso crescimento e amadurecimento em Sua vida divina, de maneira que a economia eterna de Deus seja consumada por meio de nós (Ef 4:15-16).

Suprimento Matinal

Lc Interrogado pelos fariseus *sobre* quando viria o reino de Deus, Ele lhes respondeu: **O reino de Deus não vem de modo observável. Nem dirão: Ei-lo aqui! ou: Ei-lo ali! Pois eis que o reino de Deus está no meio de vós.**

Mc E dizia: **O reino de Deus é assim como se um homem 4:26-29 lançasse a semente à terra, e dormisse e se levantasse, noite e dia, e a semente germinasse e crescesse, não sabendo ele como. A terra por si mesma frutifica: primeiro a planta, depois a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga. E, quando o fruto já está maduro, imediatamente lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa.**

O assunto crucial revelado no capítulo quatro do Evangelho de Marcos é a semente do reino ou o gene do reino. O reino de Deus não é produzido por atividade nem organização. O reino de Deus é, na verdade, o próprio Deus semeado em seres humanos e que se desenvolve neles até se tornar um reino.

Precisamos ser impressionados com o fato de que o reino de Deus não é uma questão de ensino, atividade, nem organização. Pelo contrário, o reino de Deus é o Deus Triúno na Sua encarnação semeado no Seu povo escolhido para crescer e se desenvolver neles até se tornar um reino.

Nesta breve definição do reino, temos uma declaração do elemento intrínseco de todo o ensinamento do Novo Testamento. (...) O Novo Testamento ensina que o Deus Triúno se encarnou para semear-se no Seu povo escolhido e para depois se desenvolver dentro deles até se tornar um reino. (*Life-study of Mark*, pp. 133-134)

Leitura de Hoje

Os quatro Evangelhos revelam o Deus Triúno encarnado. Esse homem-Deus veio semear-Se no povo escolhido de Deus ao pregar e ensinar. Quando [eles] (...) ouviram a Sua palavra e a receberam, receberam a semente, o gene, do reino. Essa semente, o gene, é o Deus encarnado, o Deus Triúno em humanidade. Nos Evangelhos vemos o semear da semente do reino.

Em Atos vemos a propagação e a expansão do semear. Nos Evangelhos, há alguma propagação, primeiro do Semeador aos doze semeadores e depois dos doze semeadores aos setenta semeadores, mas em Atos centenas e até mesmo milhares de semeadores foram levantados. Todos eles eram aqueles que receberam a semente, o gene. Ao receber a semente, eles tornaram-se aqueles que a podiam semear nos outros. Assim, temos a propagação do semear e da semente.

Nas Epístolas vemos o crescimento da semente, o gene do reino. Vemos esse crescimento, especialmente, em 1 Coríntios 3. No versículo 9b Paulo diz: “vós sois lavoura de Deus”. (...) Paulo também disse: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus fez crescer” (v. 6). Aqui (...) temos o crescimento, o desenvolvimento, da semente.

Um desenvolvimento adicional do gene do reino é visto no capítulo um de 2 Pedro. Segundo o versículo 3, o poder divino de Deus “nos tem concedido tudo o que diz respeito à vida e à piedade.” Todas as coisas que dizem respeito à vida divina foram-nos dadas com o propósito de desenvolvimento. Há uma descrição desse desenvolvimento em 2 Pedro 1:5-7: “Acrescentai abundantemente à vossa fé a virtude; à virtude, o conhecimento; ao conhecimento, o domínio próprio; ao domínio próprio, a perseverança; à perseverança, a piedade; à piedade, o amor fraternal; e ao amor fraternal, o amor”. Aqui temos os passos do desenvolvimento da semente até à maturidade. Pedro indica que se tivermos esse desenvolvimento: “dessa maneira vos será rica e abundantemente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (v. 11). Portanto, nas Epístolas temos claramente o desenvolvimento da semente do reino.

A colheita da semente encontra-se no último livro do Novo Testamento, o livro de Apocalipse. Segundo Apocalipse 14, primeiro temos as primícias e depois a messe. O versículo 4 fala daqueles que: “foram comprados dentre os homens como primícias para Deus e para o Cordeiro”. Depois no versículo 15 vemos que “a seara da terra está madura”. (*Life-study of Mark*, pp. 134-135)

Leitura adicional: Life-study of Mark, mens. 14-15

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap 14:4 Estes são os que não se macularam com mulheres, por que são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro por onde quer que Ele vá. Estes foram comprados dentre os homens como primícias para Deus e para o Cordeiro.

14-16 E olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem Alguém semelhante ao Filho do homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada. Outro anjo saiu do santuário, gritando em alta voz para Aquele que estava sentado sobre a nuvem: **Envia a Tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, porque a seara da terra está madura! E Aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a Sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada.**

Aqueles que são as primícias referidas em Apocalipse 14 estarão entre aqueles que serão os co-reis com Cristo no milênio. O milênio, os mil anos, será o desenvolvimento pleno do gene do reino. Durante o milênio muitos dos que receberam o gene do reino serão co-reis com Cristo. Nesse momento, o nosso Pai poderá gloriar-se ao Seu inimigo: “Pequeno Satanás, onde estás? Estás no abismo. Peço-te, Satanás, que olhes para o Meu reino. Peço-te que olhes especialmente para aqueles que são co-reis com Cristo. Muitos dos que creram no Meu Filho e receberam o gene do reino tornaram-se co-reis com Ele. O Meu Filho é o Rei e todos os santos vencedores são Seus co-reis. Satanás, olha para o Rei e para os co-reis. Quão maravilhoso é este reino!”

O nosso Deus é o Deus perpétuo, Aquele que é eterno, e Nele não há elemento de tempo. “Para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia” (2Pe 3:8). Do ponto de vista de Deus, os mil anos do milênio serão simplesmente um dia para Ele exibir o Seu reino maravilhoso, mas para Satanás a exibição do reino durará mil anos, tempo durante o qual Satanás estará preso no abismo. (*Life-study of Mark*, pp. 135-136).

Leitura de Hoje

No fim do milênio, Satanás será solto e terá autorização para se rebelar novamente. Sobre isto, Apocalipse 20:7 e 8 dizem: “Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá para enganar as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue”. Embora Satanás instigue a rebelião entre as nações, não poderá tocar os co-reis, pois eles terão sido transformados pelo gene do reino. Todos os elementos rebeldes que há na humanidade caída dos co-reis terão sido tragados pelo gene do reino. Portanto, será impossível para Satanás, o maligno, instigar “o povo do gene do reino” a se revoltar contra Deus. Contudo, um grande número de pessoas dentre as nações restauradas irá segui-lo. Apocalipse 20:9 diz-nos qual é o resultado da última rebelião: “E marcharam sobre a superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada; mas do céu desceu fogo e as devorou”. Aqueles que dentre as nações restauradas não se juntarem à rebelião serão transferidos para a nova terra.

No novo céu e nova terra Deus terá um reino eterno sendo a Nova Jerusalém a capital. A Nova Jerusalém será uma composição de reis e eles reinarão sobre as nações que foram plenamente restauradas. Então Deus terá um reino eterno, o pleno desenvolvimento do gene semeado nos Evangelhos por Jesus, o Nazareno, que era o Deus Triúno na humanidade.

O gene do reino que é semeado nos Evangelhos é maravilhoso! Por fim, esse gene será desenvolvido no reino milenar referido em Apocalipse 20 e o reino eterno de Deus em Apocalipse 21 e 22. Louvado seja o Senhor pela figura do gene do reino e do seu desenvolvimento! (*Life-study of Mark*, pp. 136-137)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 15

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Mas Jesus, ouvindo isso, disse: Os sãos não precisam de 9:12 médico, e sim os doentes.

35 E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doença e toda sorte de enfermidade.

36-38 Vendo Ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e errantes, como ovelhas que não têm pastor. Então disse a Seus discípulos: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a Sua seara.

O Senhor aproveitou a oportunidade propiciada pela pergunta dos fariseus para dar uma revelação muito doce de Si mesmo como o Médico. [Em Mateus 9:12] (...) o Senhor estava mostrando aos fariseus que os publicanos e os pecadores eram enfermos, doentes, e que para eles o Senhor não era um juiz, mas um médico, Aquele que cura. Ao chamar as pessoas para segui-Lo por causa do reino, o Rei do reino celestial ministrou como um médico, não como um juiz. O julgamento do juiz é conforme a justiça, enquanto a cura do médico é segundo a misericórdia e graça. Aqueles a quem Ele tornou pessoas do Seu reino celestial eram leprosos (8:2-4), paralíticos (8:5-13; 9:2-8), febris (8:14-15), endemoninhados (8:16, 28-32), afligidos com toda espécie de enfermidade (8:16), publicanos desprezados e pecadores (9:9-11). Se Ele tivesse visitado essas pessoas miseráveis como juiz, todos teriam sido condenados e rejeitados. (...) Mas Ele veio para ministrar como um Médico, para curar, restaurar, avivar e salvar as pessoas, de tal modo que possam ser constituídas para serem Seus cidadãos novos e celestiais, com quem Ele poderia estabelecer Seu reino celestial na terra corrupta. A palavra do Senhor aqui implica que os fariseus que se consideravam justos não reconheciam que necessitavam Dele como médico. Eles consideravam-se sãos; assim, cegados pela sua justiça própria, eles não sabiam que estavam doentes. (*Estudo-vida de Mateus*, pp. 325-326)

Leitura de Hoje

Mateus 9:36 diz: “Vendo Ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e errantes, como ovelhas que não têm pastor.” Isso indica que o Rei celestial considerava os israelitas como ovelhas e a Si mesmo como Pastor. Quando Cristo veio para os judeus a primeira vez, eles eram como leprosos, paralíticos, endemoninhados e todo tipo de pessoas deploráveis, porque não tinham pastor para cuidar deles. Agora em Seu ministério real para o estabelecimento do Seu reino celestial, Ele ministrou-lhes não apenas como Médico, mas também como Pastor, como profetizado em Isaías 53:6 e 40:11.

Todos precisamos ter uma visão do Senhor Jesus como o Senhor da seara. [Em Mateus 9:38] o Senhor nos disse para rogar ao Senhor da seara que envie trabalhadores para Sua seara. Primeiramente, em Sua economia, Deus tem um plano a cumprir. Então, Sua economia requer que Seu povo rogue, ore por isso. Respondendo à oração deles, Ele realizará o que eles oraram com respeito a Seu plano. Muitas vezes quando sentimos que precisamos de trabalhadores, pedimos socorro. Mas de agora em diante, sempre que você sentir necessidade de trabalhadores, deve primeiramente orar ao Senhor da seara, dizendo: “Senhor, aqui está a Tua seara. Tu és o Senhor da seara. Invocamos a Ti para enviar alguns ceifeiros. Senhor, envia mais ceifeiros para a Tua seara”. Orações como essa farão diferença. Orar assim significa que tivemos a visão de que nosso Cristo, o Majestoso, o Pastor, é o Senhor da seara. Sempre que orar para que o Senhor envie ceifeiros para a Sua seara, você O honrará muito. Quão diferente é de convidar pessoas para ajudá-lo em sua obra! Quando faz isso, você não honra Cristo como o Senhor da seara. (...) Creio que os doze discípulos oraram (...) ao Senhor da seara para enviar ceifeiros, e o Senhor respondeu a oração enviando-os. (*Estudo-vida de Mateus*, pp. 354-356)

Leitura Adicional: Estudo-vida de Mateus, mens. 27, 29

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Se, porém, Eu [o Filho] expulso os demônios pelo Espírito de Deus [o Deus Triúno incluindo o Pai], então é chegado o reino de Deus [o Deus Triúno] sobre vós.

Hb Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, Se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo?

Mateus 12:28 aparentemente é uma palavra simples, mas precisamos estudar este versículo para ver o seu significado e revelação mais profundos. Precisamos perguntar: (...) “o Senhor não poderia ter dito que expulsava demônios por Si mesmo para que o Seu próprio reino viesse sobre as pessoas?” (...) Se o Filho tivesse feito isso, teria agido de forma individualista. (...) A maneira como Ele expulsou os demônios mostrou-lhes que Ele era humilde. Ele não era individualista. Ele não fazia nada por Si mesmo nem para Si mesmo. O que Ele fazia era pelo Espírito de Deus e para o reino de Deus. Ele nunca fez nada por Si mesmo ou para Si mesmo. Isso não é belo? Isso mostra-nos a excelência na Trindade Divina.

Esse é certamente um bom modelo para a nossa coordenação. O Senhor produziu um Corpo constituído com muitos membros, assim todos os membros devem aprender com Ele. Ele trabalhava pelo Espírito de Deus para Deus Pai. Ele nunca fez nada por Si mesmo ou para Si mesmo. Não é este um modelo para nos coordenarmos no Seu Corpo? Devemos comportar-nos tal como a nossa Cabeça. (...) Hoje, na vida da igreja, o Corpo de Cristo não foi adequadamente edificado devido à falta de coordenação adequada. Se quisermos ser coordenados com todos os membros no Corpo, temos de aprender de Cristo, a nossa Cabeça, tomando-O como o nosso modelo. Não devemos fazer nada por nós mesmos nem para nós mesmos. Posso fazer uma coisa segundo a vontade de Deus, mas o que fizer não deve ser por mim mesmo, mas por outros. Além disso, o que faço não deve ser para mim mesmo, mas para o interesse, o direito, de Deus na terra. Isso é belo, e essa beleza é uma verdadeira excelência, um atributo divino verdadeiro e uma virtude excelente que precisamos copiar. (*Living in and with the Divine Trinity*, pp. 45-46)

Leitura de Hoje

Hebreus 9:14 também revela a Trindade Divina no Seu mover divino. Neste versículo temos o sangue de Cristo [o Filho]. Temos Cristo, o Filho, que, pelo Espírito eterno Se ofereceu sem mácula a Deus [Deus Pai]. Finalmente este versículo diz que o sangue de Cristo purifica a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo [o Deus Triúno]. O sangue de Cristo é o sangue do Filho. Primeira de João 1:7 refere-se ao sangue de Jesus, o Filho de Deus.

Hebreus 9:14 diz que Ele Se ofereceu pelo Espírito eterno. Mais uma vez, precisamos perguntar por que razão o Senhor não Se ofereceu a Deus por Si mesmo. Não estava Ele qualificado para fazê-lo? Ele estava qualificado, e se quisesse, podia tê-lo feito, mas Ele não o faria. Ele ofereceu-Se mediante um canal, através de um meio, isto é, o Espírito eterno.

Aqui mais uma vez podemos ver a humildade e a abnegação do Filho. Também podemos ver a harmonia na Trindade Divina. O Filho é o centro da Trindade Divina. Não nos devemos esquecer que o ponto central da Trindade Divina se comportou de tal maneira. Ele não confiou em Si mesmo, mas em Outro. Tudo o que Ele fez não era para Si mesmo, mas para o Pai, e tudo o que proveio Dele foi para o Pai. Ele não era por Si mesmo nem para Si mesmo.

Este é um bom padrão que nossa Cabeça estabeleceu para o Seu Corpo, do qual todos somos membros. Como Seus membros, devemos comportar-nos, agir e viver segundo o que Ele fez e era. Quando fazemos coisas, devemos aprender a fazê-las não por nós mesmos. Somos nós que fazemos, mas não devemos ser o canal. Precisamos que outro seja o canal através do qual fazemos as coisas. Além disso, não devemos ser os beneficiários do que fazemos. Outro deve ser o beneficiário para receber o mesmo benefício daquilo que fazemos e do que somos. (*Living in and with the Divine Trinity*, pp. 47-49)

Leitura Adicional: Living in and with the Divine Trinity, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt E será pregado este evangelho do reino em toda a terra 24:14 habitada, para testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

Ap Então olhei, e eis um cavalo branco, e o seu cavaleiro 6:2 tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e ele saiu vencendo e para vencer.

O evangelho do reino [Mt 24:14], incluindo o evangelho da graça (At 20:24), não somente introduz as pessoas na salvação de Deus, mas também no reino dos céus (Ap 1:9). A ênfase do evangelho da graça está no perdão do pecado, na redenção de Deus e na vida eterna; enquanto a ênfase do evangelho do reino está no governo celestial de Deus e na autoridade do Senhor. Esse evangelho do reino será pregado em toda a terra para testemunho a todas as nações antes do fim desta era. (...) Este testemunho deve se espalhar por todo o mundo antes do fim desta era, a época da grande tribulação.

[Em Mateus 24:4-14,] vemos a verdadeira história concernente aos judeus desde a ascensão de Cristo até ao fim desta era. (...) Antes de a grande tribulação chegar, todas as coisas nesses versículos acontecerão. O último item será a pregação do evangelho do reino. Creio que as igrejas na restauração do Senhor terão o encargo de levar este evangelho a toda a terra habitada. (...) Este evangelho superior será levado a todos os continentes por meio das igrejas na restauração do Senhor. Isso, o mais forte sinal da consumação da era, acontecerá antes da grande tribulação. Assim, o mais importante sinal da consumação da era é a pregação do evangelho do reino a toda a terra habitada. (*Estudo-vida de Mateus*, p. 710)

Leitura de Hoje

[Apocalipse 6:1-8 mostra a abertura dos primeiros quatro selos, que] são quatro cavalos e os seus cavaleiros, que correm numa corrida de quatro cavalos. (...) Os quatro cavaleiros não são pessoas verdadeiras, mas coisas personificadas.

O primeiro selo é um cavalo branco e o seu cavaleiro, o que representa a propagação do evangelho (Ap 6:1-2). (...) Um arco serve para

lutar com uma flecha, mas aqui só há um arco, sem flecha. Isto indica que a flecha já foi disparada para destruir o inimigo e que a luta de Cristo pela constituição do evangelho da paz terminou e a vitória foi alcançada.

Uma coroa significa que o evangelho foi coroado com a glória de Cristo (2Co 4:4). (...) Não devemos sentir-nos envergonhados quando pregamos o evangelho. Pelo contrário, devemos sentir-nos gloriosos. (...) Aqueles que pregam o evangelho tornam-se os cavaleiros do cavalo branco.

“Saiu vencendo” (...) significa que o evangelho tem saído com Cristo para conquistar todo o tipo de oposição e ataque. Quando saí da China Continental em 1949, lá havia menos de 4 milhões de cristãos. Quando os comunistas tomaram o poder, fizeram tudo o que puderam para se opor, restringir e perseguir todos os que quisessem ser cristãos. Apesar da oposição, hoje, há mais (...) de 50 milhões de cristãos na China Continental, o que mostra a vitória que o evangelho alcançou nos últimos quarenta anos. Ao longo das gerações, o evangelho tem avançado com Cristo, o Vencedor.

Segundo a Bíblia, temos de pregar o evangelho para que os pecadores sejam salvos. Temos todos de dar fruto. Embora admitamos que seja bíblico, podemos não dar fruto. Isto significa que não estamos no cavalo branco. Se pregarmos o evangelho, o nosso interesse está no reino de Deus. Qual é o nosso interesse, hoje, na terra? Devemos ser aqueles que trabalham para que as pessoas sejam salvas para edificar o Corpo de Cristo para o reino de Deus. A maioria das pessoas tem de trabalhar para ganhar a vida, mas todos nós podemos separar algum tempo para o Senhor para o Seu interesse. Os incrédulos têm sempre tempo para divertimento e entretenimento, mas nós, crentes, temos Deus como nosso divertimento e entretenimento. Não temos desculpa para não pregar o evangelho. Temos de estar no cavalo branco para propagar do evangelho. (*The Prophecy of the Four “Sevens” in the Bible*, pp. 28-30)

Leitura Adicional: The Prophecy of the Four “Sevens” in the Bible, cap. 2; *Estudo-vida de Mateus*, mens. 61

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que Eu estou convosco todos os dias até a consumação da era.

Fazer discípulos das nações é levar os pagãos a se tornarem o povo do reino para o estabelecimento do Seu reino, que é a igreja mesmo hoje na terra [Mt 28:19]. (...) Pregar o evangelho é simplesmente levar pecadores à salvação, mas fazer discípulos das nações é levar os gentios a se tornarem o povo do reino. Fomos enviados pelo Senhor não apenas para levar as pessoas à salvação, mas também para fazer discípulos das nações. Essa é uma questão do reino.

Batizar é trazer as pessoas arrependidas de seu velho estado para um novo, pondo fim à sua velha vida, e fazendo-as germinar com a nova vida de Cristo, para que se tornem o povo do reino. (...) Depois que o rei celestial cumpriu Seu ministério na terra, passou pelo processo de morte e ressurreição e se tornou o Espírito que dá vida, Ele incumbiu Seus discípulos de batizar as pessoas no Deus Triúno. (...) Pouco depois, (...) Ele os batizou e a toda a igreja no Espírito Santo (1Co 12:13) no dia de Pentecoste (At 1:5; 2:4) e na casa de Cornélio (At 11:15-17). Então, baseados nisso, os discípulos batizavam os novos convertidos (At 2:38), não só visivelmente na água, mas também invisivelmente na morte de Cristo (Rm 6:3-4), no próprio Cristo (Gl 3:27), no Deus Triúno (Mt 28:19) e no Corpo de Cristo (1Co 12:13). A água, representando a morte de Cristo com Seu sepultamento, pode ser considerada como um túmulo para pôr fim à velha história dos que foram batizados. (...) Batizar os novos crentes na morte de Cristo, no próprio Cristo, no Deus Triúno e no Corpo de Cristo é fazer apenas uma coisa: do lado negativo, pôr fim à velha vida e, do lado positivo, fazê-los germinar com uma nova vida, a vida eterna do Deus Triúno, para o Corpo de Cristo. Assim, o batismo ordenado pelo Senhor aqui é retirar as pessoas da vida delas e incluí-las na vida do Corpo para o reino dos céus por meio do batismo. (*Estudo-vida de Mateus*, pp. 815-817)

Leitura de Hoje

Tornamo-nos discípulos de maneira que deixamos de ser um homem natural para ser um homem-Deus, que vive a vida divina ao negar a vida natural, segundo o modelo de Cristo, o primeiro homem-Deus (Mt 28:19). (...) Quando Cristo estava na terra, Ele negou a Sua vida natural, negou-se a Si mesmo. Ele disse que tudo o que dizia não era a Sua palavra, mas a palavra do Pai que O enviou (Jo 14:24). Ele nunca fez nada por Si mesmo (5:19, 30). Ele fez tudo a partir do Pai e pelo Pai, que O enviou. Ele não era Aquele que envia, mas o Enviado. Ele não se vivia a Si mesmo; pelo contrário, Ele vivia Aquele que O enviou, o Pai (6:57a). Esse é o modelo do primeiro Homem-Deus.

Nunca houve um homem assim em toda a história humana. Abraão e Moisés eram bons, mas não eram homens-Deus. Depois da encarnação de Deus houve um homem específico na terra que era um homem-Deus. Ele não vivia a Sua vida humana, antes, vivia a vida divina, o próprio Deus, ao negar a Sua vida humana. O Senhor chamou alguns para segui-Lo, simplesmente para verem como Ele vivia, para lhes mostrar o padrão de um homem-Deus. Durante três anos e meio eles viram e tornaram-se discípulos por meio deste modelo. Na vida da igreja, o Senhor também nos faz discípulos. A vida da igreja é uma vida de fazer discípulos, de maneira que deixamos de ser um homem natural para ser um homem-Deus. Deus não se importa se somos bons homens ou maus homens, porque tudo o que pertence ao nosso homem natural, bom ou mau, tem de ir para a cruz. Todas as pessoas naturais devem ser discípulos da cruz, porque temos outra pessoa em nós. Temos outra vida e natureza, ambas divinas, segundo as quais devemos viver.

Por um lado, devemos apascentar as pessoas dispensando-lhes a vida divina. Por outro lado, devemos ensinar-lhes as verdades divinas na esfera divina e mística. Esse é o meu encargo. (*The Vital Groups*, pp. 36, 55)

Leitura Adicional: Estudo-vida de Mateus, mens. 72; *The Vital Groups*, mens. 2, 4, 6; *Estudo-vida de Efésios*, mens. 46-47; *The God-man Living*, mens. 13

Iluminação e inspiração: _____

